

# Prelúdio do Anticristo

## A lição que Guerra deu a todos nós

*pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)*

---

É incrível que um sacerdote católico, que fez o Juramento contra o Modernismo, que estudou quando Pio XII era Papa, que cresceu num país tão católico como Portugal, tenha agora — 50 anos depois — a audácia de promover o culto de ídolos pagãos, de deuses pagãos. Ora este acto de infidelidade foi precisamente o que fez Monsenhor Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, quando, em 5 de Maio de 2004, permitiu, e encorajou, o ritual hindu no Santuário de Fátima.

O Hinduísmo é uma religião que presta culto a ídolos. Talvez nunca tenha estado na Índia, ou noutra país pagão. Eu estive na Índia, e a certa altura estava num táxi, cujo motorista tinha no painel de instrumentos um ídolo pagão. Esta figura não representava um santo, ou algum membro da sua família, mas era um falso deus. Perguntei ao motorista: "Acredita que isto é uma divindade, que é alguma espécie de figura poderosa a que você presta culto, que você adora, que considera mais importante do que você mesmo ou do que a sua família; acredita que este bocadinho de barro é um deus?"

E o taxista hindu respondeu: "Sim."

Nosso Senhor condenou no Velho Testamento aqueles que adoravam um bocado de madeira ou de barro, ou uma estátua de ouro, pensando que não era uma representação do seu "Deus" ou de alguma coisa santa, mas que era o próprio "Deus".

Ora o Reitor Guerra permitiu este culto pagão em Fátima. Depois de quase cinquenta anos de sacerdócio, de ver a devoção de milhões de Católicos em Fátima, de ter tido o privilégio de falar com a Irmã Lúcia, de falar com testemunhas do grande Milagre do Sol, o Reitor Guerra deixou-se decair a este estado não-católico.

É também difícil de compreender como é que uma pessoa inteligente, com todas as graças, com todas as oportunidades, com toda a instrução que recebeu, possa ser tão desprovido de fé, e, sim, até tão estúpido. Mas é um facto.

Que a cegueira do Reitor Guerra e a sua queda da graça seja uma lição para nós.

Recordemos o exemplo sábio e humilde de S. Filipe Néri, que viu uma vez um criminoso a ser levado para o patíbulo, para se executado por algum crime horrível, e disse para si próprio, com toda a verdade: "Se não fosse a graça de Deus, eu podia ir ali."

Tremamos todos. Compreendamos todo que, assim como o Reitor Guerra desprezou a graça de Deus e o próprio Deus ao convidar, receber e aprovar a presença e os actos de culto destes Hindus num altar católico, no local exacto em que Nossa Senhora apareceu seis vezes em Fátima, nós poderíamos ter feito o mesmo, se não fosse a graça de Deus.

E pior ainda para o Reitor Guerra, não só autorizou o empréstimo do nosso Santuário católico aos Hindus, como também atacou a quem procurou apontar-lhe os gravíssimos erros em que caíra, e que estava em perigo de ir para o inferno por causa da sua apostasia. O Reitor Guerra tem mais de 75 anos, e provavelmente não disporá de muito tempo antes de ser chamado à presença do Justo Juiz, Nosso Senhor Jesus Cristo, Que vê como uma abominação o culto dos demónios, o culto pagão dos ídolos. Pensaríamos que uma pessoa que vê aproximar-se a sua morte nunca faria tal coisa. Mas um homem — padre ou leigo — atingido por cegueira espiritual *fará* tais coisas. Todavia, como S. Filipe Néri disse de si próprio, nós também podíamos dizer: "Se não fosse a graça de Deus, eu podia ir ali."

Rezemos, pois, em primeiro lugar por nós próprios, para que tenhamos a humildade de não nos julgarmos auto-suficientes, para que nunca façamos uma tal coisa pela nossa própria força. Deus permitiu a cegueira do Reitor Guerra para nos servir de lição, para não seguirmos o seu mau exemplo.

### **Enormidade histórica**

Ao mesmo tempo, é também importante reflectirmos sobre este acontecimento histórico. É difícil exagerar a enormidade deste crime.

Primeiro que tudo, é contra o Primeiro Mandamento, "Não terás deuses estrangeiros perante Mim". Mas o Reitor Guerra aprovou que se colocassem estes deuses estrangeiros em Santuários e altares católicos!

Deus, no Velho Testamento, castigou severa e publicamente o culto de falsos deuses por pessoas que tinham feito uma aliança com o Único Deus verdadeiro; por pessoas da Velha Aliança que concordaram como Deus que só a Ele serviriam, e mais tarde comprometeram-se no culto de falsos deuses.

Temos o caso famoso de Fineias. (Núm. 25:6-13) Fineias matou duas pessoas – uma das quais era israelita – quando estavam a adorar um deus falso. E Deus ficou satisfeito por Fineias ter matado o israelita que estava a participar no culto desse falso deus. Tinha recaído uma praga sobre todo o povo por causa deste culto idólatrico. Mas quando Fineias matou o culpado, a praga acabou.

Dizem-nos as Sagradas Escrituras que a memória de Fineias será abençoada até ao fim do mundo por este acto de ter executado o promotor e praticante do culto dos ídolos.

Que fique claro, para não sermos mal compreendidos, que não advogamos a violência contra os que adoram falsos deuses. Apenas contamos esta história porque ilustra como o Único Deus verdadeiro detesta o culto pagão.

Há vários outros casos nas Sagradas Escrituras. Até a história da Igreja se refere ao episódio de Juliano o Apóstata. Juliano ficou à frente do Império Romano, já este se tinha convertido à Fé Católica. Juliano apostatou e, utilizando-se do poder do Estado, promoveu o culto de falsos deuses, de ídolos. O povo foi forçado a adorar deuses pagãos. Juliano foi derrubado pelo próprio Deus, e as suas últimas palavras foram: "Venceste, Nazareno."

Os mártires dos primeiros séculos foram martirizados por uma razão: recusaram-se a prestar culto aos ídolos pagãos. O Martirologio Romano tem milhares de exemplos de santos católicos que sofreram o exílio, a tortura, a mutilação, a cadeia e a execução, por uma única razão — por se recusarem a adorar ídolos pagãos.

Ao longo da história da Igreja, houve santos e missionários que sofreram tormentos indizíveis e enfrentaram mortes cruéis para salvar os pagãos da escuridão das suas religiões falsas. Por exemplo, ao mártir americano Santo Isaac Jogues cortaram-lhe os dedos indicadores de ambas as mãos, como parte da tortura que os seus captores pagãos usaram para o desencorajar e afastar do seu labor de missionário. Mas, porque ele queria salvá-los do inferno, insistiu em regressar para junto deles — e isto apesar de já ter sido salvo das suas mãos. Foi martirizado enquanto pregava o Evangelho — enquanto pregava contra o paganismo. Mas agora, responsáveis que se dizem "católicos", como é o caso do Reitor Guerra e do Bispo de Fátima, dão as boas-vindas às religiões e rituais dos pagãos nas igrejas católicas.

Note-se de passagem que o culto dos deuses pagão não é *apenas* proibido aos Católicos. Não, o Primeiro Mandamento proíbe *TODA* a humanidade de prestar culto a falsos deuses. Assim, os Hindus vivem numa violação flagrante do Primeiro Mandamento, por mais bem-intencionados que possam ser.

### **Sem precedentes!**

Vivemos num período sem precedentes da história. Nunca aconteceu — *nunca, até agora* — que autoridades católicas convidassem de boa vontade os pagãos para adorar os seus falsos deuses em igrejas e santuários católicos. Nem sequer durante a heresia ariana do Século IV, que foi a pior crise da Fé na história da Igreja até aos nossos dias, nem sequer durante a revolta protestante do Século XVI, se viram igrejas cristãs a serem disponibilizadas para o culto pagão de ídolos. Estava reservado para o nosso tempo os Católicos serem testemunhas horrorizadas desta abominação da desolação.

As Sagradas Escrituras avisam-nos que há-de vir o Anticristo, o homem do pecado, que perseguirá os Católicos em todo o mundo, que não permitirá que ninguém compre ou venda em todo o mundo sem a sua autorização; o Anticristo, que se exalta acima de todas as coisas santas, e até mesmo acima do próprio Deus. É chamado o filho da perdição. É o homem mais maligno que alguma vez existiu ou existirá em toda a história da humanidade — pior do que Stálin, Hitler, Lénine, pior do que qualquer pessoa que lhe venha à memória que hoje esteja vivo ou que tenha vivido no passado.

E a vinda do Anticristo é *precedida* pela Apostasia.

O Anticristo estabelecerá no lugar santo o culto pagão, a abominação da desolação; isto é, o culto do próprio satanás. Como é óbvio, esta abominação da desolação é precedida pelo estabelecimento do culto dos ídolos, e isto far-se-á num lugar santo.

Estamos, pois, num momento histórico muito assustador. Estamos a começar a ver esta apostasia à nossa frente. Vemo-la a ser promovida por padres católicos, como o Reitor Guerra, por Bispos católicos como o Bispo de Fátima, e pelo silêncio e/ou conivência de outros Bispos de Portugal. E continua a dar-se por causa do silêncio,

conivência e promoção de Bispos, Arcebispos e Cardeais fracos, maus ou desorientados, e até por funcionários do próprio Vaticano.

Já passaram mais de dois meses desde este grande escândalo, que foi transmitido à nação portuguesa em 5 de Maio, no próprio dia em que teve lugar. Mas até agora nem o Papa, nem os Cardeais, nem os Bispos, nem os padres se pronunciaram contra ele.

Não demitiram Guerra, não demitiram o Bispo de Fátima, não fizeram reparação pública, não chamaram os fiéis à oração e à penitência pelo grande ultraje feito a Deus e à Santíssima Virgem Maria.

O grande Padre Frederick Faber disse: "Onde não há o ódio à heresia, não há santidade." Ora o que se passou em Fátima é pior do que heresia; é apostasia. E as altas individualidades da Igreja ou não fazem nada para a impedir, ou chegam até a encorajá-la. Não têm ódio à heresia; não têm ódio à apostasia.

Isto demonstra que a Igreja está numa crise profunda. Este escândalo em Fátima, e o facto de ser permitido pelos escalões mais elevados da Igreja, demonstra a verdade do que o Cardeal Ciappi nos disse: "No Terceiro Segredo prediz-se, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começará pelo cimo." Quando uma pessoa diz *a apostasia*, *refere-se à apostasia* predita pelo Espírito Santo nas Sagradas Escrituras.

Sabemos que esta apostasia já caiu sobre nós:

- Sabemos, pelas nossas investigações, que o Terceiro Segredo é uma profecia. Sabemos disto pelo Cardeal Ottaviani em 1955 e pelo Cardeal Ratzinger em 1984, para não referirmos outros.
- Sabemos que a profecia começou a realizar-se abertamente por volta de 1960. (Sabemos isto pela Irmã Lúcia e por Frère Michel. A Irmã Lúcia disse que Nossa Senhora queria que o Terceiro Segredo fosse revelado aos Fiéis em 1960, o mais tardar, porque então seria mais claro. Frère Michel sublinhou que uma profecia é mais clara quando começa a realizar-se. E assim, deduziu correctamente que a profecia começou a realizar-se abertamente em 1960.)
- Sabemos que estamos a viver naquele período entre 1960 e o fim da profecia, que acontecerá quando o Santo Padre, o Papa, consagrar finalmente a Rússia ao Imaculado Coração de Maria, tal como foi pedido por Nossa Senhora de Fátima. (Sabemos isto porque o Terceiro Segredo termina com estas palavras: "Por fim, O Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será dado ao mundo algum tempo de paz.")

A profecia do Terceiro Segredo diz-nos que a apostasia na Igreja começa pelo cimo. Estamos a viver no meio da apostasia que começou e continua a espalhar-se pelo menos devido ao silêncio, se não da conivência e da própria promoção da apostasia, do Vaticano. A apostasia partiu do próprio Vaticano, como se deduz das duas coisas que sabemos que estão no Segredo:

- Através de um amigo próximo do Papa João Paulo II, *The Fatima Crusader* soube que Nossa Senhora, no Terceiro Segredo, avisava sobre o perigo de alterar a

Sagrada Liturgia, e em especial o Santo Sacrifício da Missa. E também alertava sobre um Concílio mau que iria realizar-se (e que nós sabemos que se realizou, o Concílio Vaticano II).

- Sabemos que o Concílio Vaticano II é aquele Concílio maligno, porque o culto pagão nos Santuários católicos é agora encorajado pelo "espírito inter-religioso do Vaticano II". É na nova orientação do Vaticano II que o Reitor Guerra se apoia para promover, aprovar e defender o culto pagão em Fátima.

O fruto do Concílio está à vista de todos. O facto de Guerra não ter sido demitido, de Guerra estar a defender-se com as palavras do Concílio e ser defendido pela actual administração e actividades de personalidades do Vaticano — até mesmo do Papa — mostra duas ideias diferentes de religião, e que há duas religiões em luta pelas nossas almas:

- 1) A Fé/Igreja Católica, a verdadeira Igreja Católica — que nos levará ao Céu.
- 2) A religião conciliar, a Igreja conciliar, a falsa Igreja Católica — que nos levará ao inferno.

A verdadeira Igreja Católica defende os ensinamentos de Jesus Cristo, (Apoc. 12:17) defende os ensinamentos dos Apóstolos e os exemplos dos Apóstolos e dos Santos de adorar e honrar exclusivamente a Deus, de desprezar e rejeitar as falsas religiões, e especialmente de rejeitar o paganismo e os seus falsos deuses e ídolos.

A falsa religião finge ser católica. Os seus praticantes ocupam muitos dos cargos, dos edifícios, do aparato, das vestimentas, dos nomes e títulos, a aparência, para um observador superficial, de serem católicos. Mas perderam a Fé. Objectivamente, não são apenas culpados de heresia, que implica a negação de um ou mais dogmas, mas de apostasia. Promovem o culto dos demónios. Porque as Sagradas Escrituras ensinam-nos infalivelmente que "Os deuses dos gentios são demónios" (Salmo 95:5).

Actuam ao serviço do demónio.<sup>1</sup> Quer o saibam quer não, trabalham para a Maçonaria. Alguns deles estiveram secretamente ligados a serviços culturais maçónicos em que se prestou culto ao demónio. A Maçonaria é uma religião pagã. A Maçonaria já reconheceu, em casos de tribunal, que é, de facto, uma religião. Foi o Papa Pio VIII quem disse da Maçonaria: "O seu Deus é o demónio."<sup>2</sup> A sua religião é basicamente a mesma religião falsa dos Cananeus pagãos, que também tinham os mesmos falsos deuses dos Maçons.

A religião cananea exigia sacrifícios humanos, especialmente o sacrifício de crianças. É por isto que hoje temos o aborto; por causa da influência maçónica nos nossos Governos.

Um certo número de Cardeais e Bispos pertencem à Maçonaria. Apostataram; parecem ser prelados católicos mas servem o demónio. É a Maçonaria e/ou os *ideais maçónicos* que os prelados como o Cardeal Kasper, e outros, servem. Mesmo que o Reitor Guerra não seja Maçon, serve à mesma os *ideais maçónicos* pela sua abordagem sincretista da religião. Esta é a nova religião conciliar, que se apoderou do nome de Católica Romana mas não é nada Católica Romana. É uma religião falsa, que diz que,

para sermos Católicos,devemos deixar que os pagãos pratiquem a sua religião nos nossos Santuários católicos; que, para sermos Católicos, não devemos insistir no dogma de que "Fora da Igreja Católica não há salvação."

Os apóstatas dizem que são católicos, ao mesmo tempo que querem silenciar os verdadeiros Católicos, para que eles não se pronunciem. Dizem que são filhos obedientes da Igreja Católica. Dizem que são Católicos fiéis. Proclamam a dignidade dos cargos que usurparam. Se alguém os põe em causa, se lhes aponta a apostasia e questiona as suas negações Dogma Católico, atacam-nos pessoalmente em vez de responder às suas perguntas legítimas. Mesmo assim, devemos continuar a nossa resistência. Para defender a Fé e defender as almas, devemos pôr em causa a sua boa vontade e denunciar a sua hipocrisia quando dizem ser Católicos e ao mesmo tempo negam os dogmas católicos.

Temos o exemplo do Padre Fox, que se tornou modernista e defensor da falsa religião promovida *de facto* pelo Vaticano II. Também defende os falsos ideais do Ecumenismo, promovendo a ideia de que os Ortodoxos se converteram a Cristo ao pertencerem à "Igreja Ortodoxa". Esta ideia de Fox baseia-se na heresia.<sup>3</sup>

Em 1951, o Papa Pio XII enviou o Padre Schweigl para falar com a Irmã Lúcia. O Padre Schweigl ficou a conhecer o conteúdo básico do Terceiro Segredo e deu-o a conhecer aos Papas. Como o Papa Pio XII soube, nesta altura, que o Terceiro Segredo avisava contra um Concílio mau, a partir daí rejeitou sempre a proposta de reunir um Concílio Ecuménico (universal) da Igreja.

## Uma lição da História

Os Católicos que pensam que um Concílio não pode errar nem ser mau só demonstram a sua falta de conhecimento da história da Igreja, o que é de lamentar. O segundo Concílio de Constantinopla — realizado em 553 — foi um Concílio do mesmo género.<sup>4</sup> Em 1934, o historiador católico Phillip Hughes chamou-lhe "o mais estranho de todos os Concílios".

Embora Constantinopla II não fosse tão mau como o Concílio Vaticano II, foi ambíguo e confundiu as pessoas sobre o que a doutrina católica era. E por isso, o Papa Gregório o Grande, que morreu no ano 604, aconselhou os Bispos a ignorar o Segundo Concílio de Constantinople e os seus ensinamentos ambíguos. "Façam de conta que nunca aconteceu," foi o seu conselho.

É isto que os Católicos deviam fazer com o Vaticano II.

Em primeiro lugar, devemos defender o que a Igreja *sempre* ensinou, através dos seus pronunciamentos infalíveis e dos seus ensinamentos *consistentes* ao longo dos séculos. Devemos ouvir o Segredo de Fátima e aceitar o aviso de Nossa Senhora para nos protegermos contra o Concílio maligno. Na prática, devemos ignorar as suas falsas doutrinas e não basearmos as nossas decisões no Concílio Vaticano II, mas, pelo contrário, basearmos as nossas decisões nos ensinamentos da Igreja anteriores ao Concílio Vaticano II.

Ora bem, se o Concílio Vaticano II defende o que a Igreja sempre ensinou, podemos segui-lo com segurança. Mas se o Concílio Vaticano II ensinar coisas que não são claras, devemos simplesmente ignorá-las. E se o Concílio Vaticano II ensinar coisas que são contrárias ao que a Igreja sempre ensinou, ou se inicia uma nova orientação que é diferente do que a Igreja sempre ensinou e praticou, então devemos *rejeitar* esses maus ensinamentos e práticas, e aderir sem restrições ao que a Igreja sempre ensinou antes do Vaticano II.

O mesmo aplica-se a todos os ensinamentos dos Papas desde Outubro de 1958 até ao presente. Devemos ter presente que o Concílio dogmático do Vaticano I ensinou infalivelmente que nem um Papa pode mudar a doutrina católica.<sup>5</sup>

Assim, quando os Papas conciliares ensinam o que a Igreja sempre ensinou, é seguro segui-los nesses aspectos. Quer isto dizer que quando os Papas João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II ensinaram o que a Igreja sempre ensinou, podemos aceitar-lhes esses ensinamentos.

Se esses Papas, porém, ensinaram coisas que não são claras — que parecem contradizer os ensinamentos papais do passado — então é melhor para nós ignorarmos esses ensinamentos. Isto aplica-se em especial quando esses novos ensinamentos papais se baseiam na nova orientação do Concílio Vaticano II.

E sim, se os Papas pós-conciliares ensinarem alguma coisa contrária ao que a Igreja sempre ensinou, devemos rejeitar tais ensinamentos e aceitar sem reservas o que a Igreja sempre ensinou antes do Vaticano II.

Este é o nosso programa, na sua simplicidade; e isto é o que Nossa Senhora de Fátima gostaria que fizéssemos. Por esta razão é que a actual administração do Vaticano escondeu deliberadamente, com mentiras e meias-verdades, a Mensagem de Fátima na sua totalidade, o Terceiro Segredo de Fátima na sua totalidade.

E agora que temos este acto de apostasia promovido pelo Bispo de Fátima e pelo Reitor Guerra, do Santuário de Fátima, ficou às claras o plano dos falsos Católicos. Os inimigos de Cristo e da Sua Igreja, que ocupam os cargos de Cardeais, Bispos e Arcebispos e dignitários do Vaticano, fazem por destruir a Igreja por dentro, levando as pessoas a envolver-se no Ecumenismo, que é mais uma maneira de afastá-las da Igreja. Leva os Católicos *para longe* dos ensinamentos dogmáticos da Igreja, *para longe* de converter os não-Católicos à Fé Católica.

Estes planos têm por fim perverter a Fé dos Católicos, levando-os a crer em algo que parece ser católico mas que não é nada católico. E os Católicos estão a ser levados para a apostasia aos poucos, com passos às vezes pequenos e às vezes grandes.

Muita gente ainda não compreendeu para onde é que esta nova religião conciliar nos leva: ao culto pagão na Igreja, como se fosse a vontade do próprio Deus. Não há nada mais longe da verdade. Devia ser evidente a todos os Católicos de boa vontade, e até mesmo a qualquer pessoa, mesmo não sendo católica, que isto contradiz tudo o que a Igreja sempre ensinou e defendeu.

E assim, encontramos-nos neste momento histórico, em que o Anticristo parece estar pronto a aparecer em público no mundo para se proclamar salvador da humanidade, para proclamar que trará a paz ao mundo, para proclamar que ele é o único caminho, com o seu governo mundial e a sua religião mundial que irá encorajar os pagãos a ser pagãos, os hindus a ser hindus, os muçulmanos a ser muçulmanos, e os Católicos a ser falsos Católicos.

Mas o Anticristo não irá tolerar a verdadeira religião católica, tal como foi ensinada por Jesus Cristo e pelos Seus apóstolos, e fora da qual não há salvação. Por isso é que ele é o *anti*-Cristo, ele é *ANTI* — o quer dizer que é contra tudo o que Jesus Cristo significa.

O Anticristo e os seus muitos seguidores só irão ser intolerantes no caso de quem afirmar que Jesus Cristo é o único caminho para o Pai; que Jesus Cristo é Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem; que Jesus Cristo fundou uma só religião, uma só Igreja; e que não podemos ir para Deus senão pela Igreja que Jesus Cristo fundou. E a Igreja que Jesus Cristo fundou é a Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

O Anticristo, que se opõe a tudo o que é de Jesus Cristo, não pode tolerar a religião verdadeira de Cristo.

Precisamos de estar de sobreaviso pelas nossas orações, pelos nossos Rosários, pelos nossos actos virtuosos, pela nossa reparação ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria, repetindo as orações que o Anjo ensinou aos pastorinhos em Fátima, e, especialmente, rezando muitas vezes e com fervor o Rosário.

Temos que escolher o nosso lado. Não podemos limitar-nos a ser espectadores. Ou somos por Deus ou contra Ele. Como disse a Irmã Lúcia: "A partir de agora, devemos escolher. Ou somos por Deus ou somos pelo demónio. Não há outra possibilidade." Nesta situação, não devemos pedir orientação ao Vaticano, ou aos Bispos, ou às ordens religiosas, porque foram enganados em todo o mundo para que seguissem esta orientação falsa, supostamente "católica", que lhes vem do Vaticano.

A este respeito, a Irmã Lúcia disse: "Não devemos esperar que venha um apelo ao mundo de Roma ou da parte do Santo Padre para fazermos penitência. Nem devemos esperar que o apelo à penitência venha dos nossos Bispos nas nossas dioceses, nem das congregações religiosas. Não! Nosso Senhor já se serviu muitas vezes destes meios e o mundo não prestou atenção. É por isso que agora é necessário que cada um de nós comece por se reformar espiritualmente. Cada pessoa deve não só salvar a sua alma, como também ajudar todas as almas que Deus colocou no nosso caminho."

### **Pontos a considerar**

Em conclusão, recapitulemos algumas considerações importantes sobre o que sabemos do Terceiro Segredo:

**1)** Sabemos, por fontes ligadas ao Vaticano, que o Terceiro Segredo nos avisava sobre a vinda de um Concílio mau e contra mudanças na liturgia.



2) Sabemos também que o Cardeal Ciappi, teólogo pessoal de todos os Papas desde o Vaticano II, disse: "No Terceiro Segredo prediz-se, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começará pelo cimo."

3) Isto explica porque é que a apostasia se espalhou por toda a Igreja – porque vem das autoridades mais altas da Igreja. E esta apostasia não encontra grande resistência porque a maior parte das pessoas é levada pelo mal-fundado prestígio do Vaticano II.

4) A apostasia espalha-se através dos novos ensinamentos do Vaticano II, das novas práticas que o Concílio introduziu, e da Nova Missa, que foi escrita com a ajuda de seis ministros protestantes.

5) A antiga Liturgia Latina incorporava obstáculos contra a heresia. A Nova Missa pôs de lado essas barreiras. O Cardeal Ottaviani, Prefeito do Santo Ofício, Defensor Público da Fé, lamentou que a Nova Missa "representa, tanto em geral como em particular, um desvio flagrante da teologia católica da Missa, tal como foi formulada na Sessão XXII do Concílio de Trento. Os 'cânones' do rito erguiam definitivamente naquela altura uma barreira intransponível contra qualquer heresia dirigida contra a integridade do Mistério."<sup>6</sup>

A introdução da Nova Missa foi uma maneira de "demolir os bastiões" erguidos contra a heresia e que a Missa antiga continha, bastiões esses que protegiam a Fé. O Cardeal Ottaviani foi substituído à frente do Santo Ofício pelo Cardeal Ratzinger. Quem já leu o livro *O derradeiro combate do demónio* recordar-se-á de que o actual "Defensor Público" da Fé, o Cardeal Ratzinger, aprovou os esforços para "demolir os bastiões." (ver *O derradeiro combate do demónio*, página 77.)

- Assim, a heresia pode espalhar-se com a introdução da Nova Missa e com as deficiências que o Novo Rito contém. Esta é uma das muitas razões para dezenas de milhares de padres e leigos católicos em todo o mundo terem decidido não celebrar ou assistir à Nova Missa.

6) Para quem pensar que um Concílio nunca pode ser mau, temos o exemplo histórico do Segundo Concílio de Constantinopla, que foi uma fonte de confusão. Assim, não age contra a Fé quem disser que um Concílio pode ser mau. De facto, pode-se até dizer que Deus permitiu que acontecesse o desastre do Segundo Concílio de Constantinopla como uma lição, para não repetirmos o erro, e não cairmos na noção errada de que um Concílio não pode nunca ser uma fonte de confusão para a Igreja.

Devemos lembrar-nos que o Concílio Vaticano II não é um Concílio dogmático, mas apenas pastoral. Basicamente, deu um novo rumo à Igreja, e esse novo rumo é desastroso, culminando no culto pagão a ser permitido dentro dos Santuários católicos.

### **"Quem perseverar até ao fim ..."**

Sigamos, pois, uma regra de vida que seja completamente católica. Rezemos pelo Reitor Guerra, e rezemos também por nós próprios, para não cairmos em tais pecados. Protestemos abertamente contra os ultrajes que ameaçam Fátima, e apelemos ao Papa e ao Vaticano para que os corrijam, embora pareça que as nossas vozes não sejam bem

recebidas. Aceitamos tudo o que a Igreja Católica sempre ensinou sobre doutrina e prática, e resistimos à novidades impostas ao mundo católico desde o Vaticano II. Comprometemo-nos, mais do que nunca, a atender aos pedidos de Nossa Senhora em Fátima para fazer reparação pelos ultrajes feitos de forma sem precedentes ao Seu Imaculado Coração.

#### NOTAS:

1. Ver *Windswept House*, pp. 7-20 e *Keys of this Blood*, p. 632, ambos da autoria de Malachi Martin.
2. Encíclica *Traditi*, 21 de Maio de 1829. Citado de *Papacy and Freemasonry*, pelo Reitor Jouin, p. 14.
3. Ver Christopher Ferrara, *O ataque modernista contra Fátima do Padre Fox*, disponível gratuitamente em *The Fatima Crusader*. Ver o nosso endereço em "[Ajude-nos a espalhar a Mensagem de Fátima](#)".
4. Ver *An Ambiguous Council, On the Second Council of Constantinople*, Thomas Woods, Ph.D., *Catholic Family News*, Março de 2002. Ver também Christopher A. Ferrara e Thomas E. Woods, Jr., *The Great Façade: Vatican II and the Regime of Novelty in the Roman Catholic Church*, (The Remnant Press, Minnesota, 2002) pp. 326-333.
5. Quando o Vaticano I definiu a infalibilidade papal, ensinou: "*O Espírito Santo não foi prometido aos sucessores de Pedro para que, por revelação do Espírito Santo, ensinassem doutrinas novas, mas para que, com a Sua ajuda, guardassem como coisa sagrada a revelação transmitida pelos Apóstolos e o depósito da Fé, e a transmitissem fielmente.*" (Vaticano I, Sessão IV, Capítulo IV, *Pastor Aeternus*.)
6. Da carta dos Cardeais Bacci e Ottaviani ao Papa Paulo VI, 25 de Setembro de 1969. *The Ottaviani Intervention*: (Tan Books)